

13890 - A produção orgânica da soja nos municípios de Giruá e Santo Cristo, região noroeste do Rio Grande do Sul: o papel da cooperativa central da agricultura familiar (UNICOOPER)

Organic production of soy in the municipalities of Girua and Holy Christ, the northwest region of Rio Grande do Sul: the role of the central cooperative family agriculture (UNICOOPER)

PILECCO, Daniela¹

1 UFRGS, dpilecco89@gmail.com

Resumo: A pesquisa se propõe a analisar o papel da UNICOOPER na produção orgânica da soja na Região Noroeste do RS, verificando se a produção de soja orgânica está agregando renda, melhorando a qualidade de vida das famílias e conhecendo a realidade e os motivos que os levaram a transição da produção convencional à produção orgânica. Os métodos foram quantitativos, baseados no método dedutivo. Os entrevistados apontam como principais dificuldades o controle de plantas daninhas, contaminação da produção pelos organismos modificados e como pontos positivos a não utilização de insumos químicos e agrotóxicos, a preservação da vida e da natureza, e a bonificação financeira de 35% superior. A UNICOOPER faz a intermediação da comercialização entre o produtor e a Gebana Brasil, presta assistência técnica e elabora insumos naturais. Conclui-se que a produção de soja orgânica é viável ambiental, social e economicamente, porém sem muitas perspectivas devido à falta de sucessão familiar nas propriedades.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Agroecologia; Produção Orgânica; Cooperativismo.

Abstract: The research aims to analyze the role of UNICOOPER in organic production of soybeans in the northwestern region of the RS, checking that the organic soybean production is adding income, improving the quality of life of families and knowing the reality and the reasons that led to transition from conventional production to organic production. The quantitative methods were based on the deductive method. Respondents indicated that the main difficulties controlling weeds, contamination of production by modified organisms and as positive non-use of chemicals and pesticides, the preservation of life and nature, and the financial subsidy of 35% higher. The UNICOOPER mediates between the producer of marketing and gebana Brazil, provides technical assistance and develops natural inputs. It was concluded that production of organic soy viable environmental, social, and economic, but without many perspectives due to lack of family succession properties.

Keywords: Sustainability, Agroecology, Organic Production; Cooperatives.

Introdução

A adoção de modelos de agricultura de base ecológica, que procuram ao mesmo tempo reduzir a dependência de insumos externos, ampliar o acesso a novos mercados e reduzir os problemas de saúde pública e de danos ao ambiente tem sido uma importante alternativa. Entender como se dá esse processo de transição entre modelos, e qual a abrangência disso em diferentes regiões, é uma importante contribuição na busca do desenvolvimento rural sustentável.

O modelo de agricultura adotado na década de 1960, chamado de “Revolução Verde”, pregava a modernização da agricultura e ocasionou o incremento da dependência dos agricultores por sementes melhoradas, agrotóxicos, insumos, máquinas e equipamentos externos à propriedade, assim como de mercados com controle externo dos preços, criando uma situação de crescente achatamento dos

lucros para os agricultores. Esta situação, conhecida como "aperto da agricultura", tem levado muitos agricultores à falência e a desistir da atividade agrícola, provocando o êxodo rural e a concentração de terras.

O Brasil é hoje, segundo Kugler (2012), o país que mais consome agrotóxicos no mundo, baseado em um modelo produtivo dependente do agronegócio internacional, o qual busca apenas a produção (independente dos problemas que esteja causando), que é destinada ao mercado mundial. Assim a maioria dos alimentos está contaminada por resíduos dos agrotóxicos aplicados, muitos dos quais até são proibidos para determinados cultivos no Brasil, e mesmo proibidos em outros países.

Por outro lado, a população mundial, baseada em várias pesquisas que avaliam o nível de resíduos químicos nos alimentos, está buscando novos hábitos alimentares, procurando consumir produtos mais saudáveis e livres de resíduos nocivos. Isso faz com que a agricultura de base ecológica seja incentivada, através de políticas públicas em nível federal e estadual, contando com apoio de diversas organizações governamentais e não governamentais, às quais, principalmente, por meio dos movimentos sociais, buscam e lutam por auxílios a essa forma de produção.

No estado do Rio Grande do Sul existem várias cooperativas e empresas que estão estimulando a produção e comercialização de produtos orgânicos, principalmente de frutas, verduras e legumes, os quais têm maior demanda no mercado interno. Na região noroeste do Rio Grande do Sul, a produção orgânica possui um foco um pouco diferenciado, pois há iniciativas que estimulam outras produções, como é o caso da Cooperativa Central da Agricultura Familiar (UNICOOPER), localizada no município de Santa Rosa, a qual em parceria com a empresa Gebana Brasil, com sede no estado do Paraná, estimula a produção da soja, trigo e milho orgânico.

Assim, este estudo se propõe a descrever e analisar o papel da UNICOOPER na produção orgânica da soja na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Na safra 2012/2013 foram 25 produtores, cultivando um total de 130 hectares, nos municípios de Giruá, Tucunduva, Candido Godói, São Paulo das Missões, Santo Cristo e Alecrim.

A partir disso, o problema de pesquisa foi verificar se a UNICOOPER está desenvolvendo seu papel, e se a produção de soja orgânica está agregando renda e melhorando a qualidade de vida das famílias produtoras. Pretendeu-se analisar qual o efeito da redução do uso de insumos químicos, e se a adoção de outras práticas da agricultura de base ecológica tem reduzido os impactos ambientais nas propriedades rurais, melhorado a saúde dos agricultores e trazendo benefícios econômicos.

Metodologia

Por serem poucas as propriedades produtoras de soja orgânica por município da região noroeste, o estudo se baseou principalmente nos municípios de Giruá e Santo Cristo. Foram visitadas cinco propriedades, sendo duas em Giruá e três em Santo Cristo, de um total de 25 propriedades produtoras. Nesta visita, que foi previamente agendada, foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado com vinte e uma questões objetivas.

A metodologia de pesquisa utilizada foi científica baseada no método dedutivo, através de pesquisas bibliográficas em livros, revistas e sites relacionados e de aplicação de entrevista. A abordagem de pesquisa foi quantitativa, de natureza básica, com objetivos explicativos, procedimentos de pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários junto a algumas famílias produtoras do cultivo da soja orgânica, ao quais perfazem 20% dos produtores. Também foi aplicada uma entrevista ao técnico da cooperativa.

As informações coletadas foram analisadas e estão sendo apresentadas neste artigo e poderão auxiliar futuros trabalhos, de pesquisa aplicada, a qual pode trazer benefícios às entidades e famílias envolvidas no processo produtivo. A pesquisa teve como intuito ser explicativa e preocupou-se em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo que procura explicar o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

Resultados e discussões

Todos os produtores entrevistados são caracterizados como agricultores familiares, sendo que possuem em torno de apenas um módulo fiscal de área. Suas propriedades são diversificadas, e além de cultivarem a produção de soja orgânica, produzem milho, trigo, aveia, leite, carne, ovos, frutas e hortaliças para subsistência e comercialização dos excedentes.

A média de idade das pessoas envolvidas como pode ser observado no Gráfico 01, é de 53,6 anos, sendo que nas três propriedades de Santo Cristo, não há expectativas de permanência por muitos anos na atividade, pois os integrantes das famílias já estão aposentados e com idade avançada para a realização dos tratamentos culturais manuais, ou seja, a produção esbarra na falta de mão de obra.

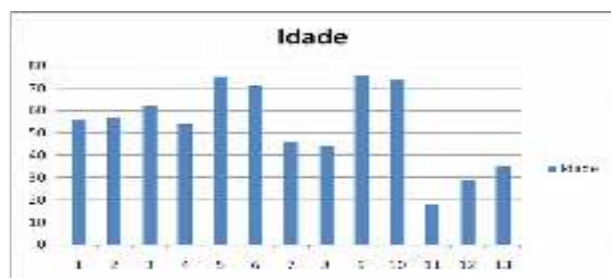


Gráfico 01: Idade das pessoas envolvidas com a produção orgânica.

As principais dificuldades observadas pelos entrevistados na produção é o controle de plantas daninhas, pela falta de mão de obra, e a não contaminação da produção com sementes transgênicas, principalmente para aqueles produtores que necessitam terceirizar a colheita por não terem colheitadeira própria.

Os principais pontos positivos são a não utilização de adubos químicos e agrotóxicos, que faz com que a saúde dos produtores não seja afetada, a forma de produção protege a natureza e estimula a vida, através do aumento da biodiversidade animal e vegetal, além de estarem fornecendo produtos saudáveis aos consumidores da cidade, e a bonificação de 35% a mais que o preço do dia, praticado pelas cooperativas locais, por saca de soja recebida.

A UNICOOPER está exercendo em partes o seu papel de cooperativa, pois faz a intermediação da comercialização entre o produtor e a Gebana Brasil, além de estimular os agricultores a produzirem organicamente, prestar assistência técnica, elaborar produtos como o biofertilizante, a calda bordalesa e a calda sulfocálcica. Porém atualmente está com dificuldades financeiras e de pessoal, sendo que esse projeto de produção orgânica só é desenvolvido pela parceria que a mesma tem com a empresa Gebana.

A produção orgânica de soja atualmente desenvolvida na região noroeste é viável economicamente, como pode ser observado no gráfico 02 sendo que aumenta a receita líquida da produção de soja, pois o custo de produção gira em torno de 12 sacas por hectare e a transgênica segundo dados da Conab (2012) é de 25 sacas por hectare para a produção de 1800 kg por hectare, que é a produção média da soja orgânica, além de que a receita bruta é 35% a mais por saca que a soja transgênica.

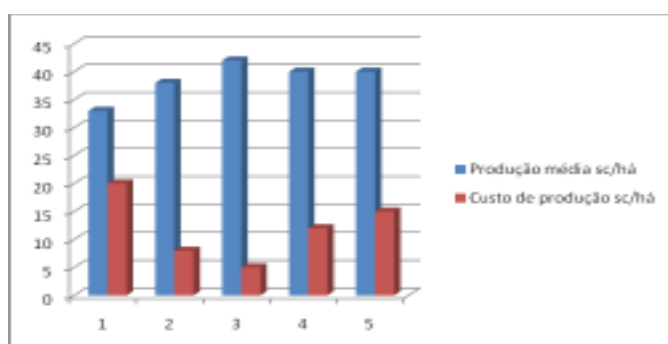


Gráfico 02: Relação Custo/Produção da soja orgânica.

Pode-se observar no gráfico acima que os custos de produção são bem menores que a produção média, sendo que os mesmos foram analisados em sacas de soja por hectare, e a produção média é baseada em anos de clima normal. O gráfico acima demonstra que os custos de produção entre as propriedades variam bastante, e isso se deve à produção de alguns insumos dentro das propriedades, como fertilizantes e caldas e da utilização de maquinário próprio, os quais diminuem os custos de produção.

A agroecologia é uma ciência capaz de diminuir essa dependência das famílias rurais as multinacionais, e a seu fortalecimento na região está ligado com o fortalecimento das entidades e cooperativas que incentivam esse método de vida, baseado em produção limpa e um ambiente sustentável nos eixos social, econômico e ambiental.

Essa cooperação entre as famílias rurais, que desenvolvem a produção de base ecológica, seria de fundamental importância para o desenvolvimento de novos mercados, pois com o auxílio das cooperativas poderiam abrir novos mercados e deixarem a dependência do mercado exterior, estimulando assim o consumo interno da produção e a valorização da mesma.

Seria de fundamental importância para o pleno desenvolvimento sustentável da atividade que a produção fosse comercializada pela própria cooperativa, ou por uma associação dos produtores, o que poderia gerar mais lucro na produção, sendo que a comercialização da produção seria mais estável, pois o preço ofertado nas

prateleiras dos mercados e muito superior aos 35% de subsídio que o produtor recebe.

Um fator relevante sobre a produção orgânica é a estabilidade futura que a produção orgânica pressupõe, pois com a produção limpa, livre de agrotóxicos e insumos químicos o solo permanece vivo, com matéria orgânica e microorganismos vivos os quais diminuem os riscos de erosão e infertilidade do solo.

Conclusões

Com base nas entrevistas realizadas e a sua análise, conclui-se que a produção de soja orgânica é viável ambiental, social e economicamente. Ambientalmente é viável, sendo que aumenta a vida no solo, fazendo com que os inimigos naturais façam o controle biológico de insetos, além de que os mesmos auxiliam na decomposição da matéria prima, formação de agregados no solo e aumento da porosidade do solo, o que faz com que aumente a capacidade de absorção das águas da chuva e o crescimento das raízes das plantas, resistindo mais quando deparadas com estresse hídrico.

Na questão social, a produção orgânica exclui a utilização de insumos químicos, o que faz com que não haja contaminação das pessoas que produzem e vivem em ambiente próximo, e dos alimentos que são produzidos e fornecidos ao consumidor final. A equidade, também precisa ser levada em consideração que a terra precisa ser utilizada de forma que seus recursos naturais permaneçam e que as gerações futuras possam ter as mesmas condições de cultivarem e produzirem alimentos.

É viável economicamente, pois aumenta a receita líquida da produção de soja, devido os baixos custos e sua receita bruta é 35% superior a da produção transgênica. Porém, na questão econômica, destaca-se como fator negativo a dependência dos produtores e da cooperativa com a empresa Gebana, a qual paga os custos de certificação e aluguel do armazém, sendo que os produtores são obrigados a vender a produção para a empresa.

Com a conclusão do estudo observa-se que a UNICOOPER possui papel fundamental no processo de produção orgânico, e o trabalho realizado pelos seus funcionários agrada os produtores, os quais confiam e acreditam nas informações prestadas. Porém, não há muitas perspectivas na continuidade da produção orgânica em várias propriedades devido à falta de sucessão familiar e da idade avançada dos produtores.

Referências

KUGLER, H. Paraíso dos agrotóxicos. **Revista Ciência Hoje**, 296, setembro de 2012. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/pluginfile.php/668501/mod_resource/content/0/Agricultura_e_sustentabilidade_bibliografia/Agrotoxicos/agrotoxicos_Ciencia_Hoje.pdf> Acesso em: 13 maio 2012, 21:35:06.

CONAB. **Custo de produção soja em plantio direto na safra 2012/13 em São Luís Gonzaga – RS.** Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_04_12_11_08_10_soja-rs-sao_l.pdf> Acesso em: 15 maio 2012, 23:12:08.